

Discurso proferido pelo Deputado  
Geraldo Resende (PMDB/MS)  
em Sessão no dia 01/07/2008.

## **O MATO GROSSO DO SUL DÁ BOAS-VINDAS À FIOCRUZ**

Senhor presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Na manhã de ontem, participei de uma solenidade na Câmara Municipal de Campo Grande, em que foi assinada a escritura pública para doação ao Ministério da Saúde de um terreno para a construção do escritório regional da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, em Mato Grosso do Sul. O documento foi assinado pelo prefeito Nelson Trad Filho e pelo ministro da Saúde José Gomes Temporão, que foi homenageado com o título de Benfeitor da Cidade, entregue aqueles que tiveram participação decisiva na Luta contra a Dengue.

O ato é de uma importância vital para a cidade e para o Estado. E é mais um motivo para nos deixar orgulhosos do trabalho que estamos fazendo aqui em Brasília. A escritura do terreno oficializa a doação da área de domínio público municipal com 33 mil m<sup>2</sup>, localizada no loteamento Jardim das Nações, no bairro Parati, que foi desafetada pelo Executivo Municipal.

A luta para levar a Fundação Oswaldo Cruz vem desde que o Conselho Deliberativo da entidade se definiu pela criação de duas novas unidades da FIOCRUZ no Brasil: uma no Ceará e outra em Mato Grosso do Sul. Informado dessa definição, defendi essa proposta desde o primeiro momento e não poupei esforços para que a decisão fosse ratificada pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, fato que aconteceu no final de julho do ano passado, em Brasília e agora torna-se efetivamente realidade.

A decisão é uma vitória para o Estado e reflete o empenho e a luta de técnicos, especialistas e políticos em defesa desse novo Centro Regional de Pesquisa. Faço questão de destacar que muito dessa articulação e do sucesso dessa empreitada se deve o trabalho feito pelo médico Rivaldo Venâncio da Cunha, hoje escolhido coordenador regional do novo escritório da FIOCRUZ em MS. Graças aos dados reunidos por ele tivemos condições

de fazer um trabalho consistente aqui em Brasília, que resultou na decisão da diretoria da Fundação Oswaldo Cruz.

O histórico de atividades desenvolvidas no Estado em parceria com a FIOCRUZ pesou muito para que a criação dessa nova unidade. Além disso, a demonstração de interesses de autoridades locais, como o Governador André Puccinelli, o prefeito Nelson Trad Filho, os reitores das Universidades Estadual, Federal, da Grande Dourados, a EMBRAPA, a Secretaria de Estado de Saúde e do Conselho Estadual dos Secretários de Saúde, também pesou muito nessa decisão.

Na opinião do Doutor Rivaldo Venâncio a presença da FIOCRUZ em nosso Estado significará um passo decisivo para o avanço em áreas fundamentais como: a saúde indígena, pesquisa científica de vírus e bactérias, formação de recursos humanos e a pesquisa sobre doenças originalmente encontradas em zonas rurais e que, atualmente, são diagnosticadas em zonas urbanas.

Ao lado da secretária Estadual de Saúde, Beatriz Dobashi; do prefeito de Campo Grande, Nelson Trad Filho; do governador André Puccinelli; do secretário municipal de Saúde, Luiz Henrique Mandetta, de outros colegas deputados e senadores e vereadores de Campo Grande, visitei a sede da FIOCRUZ no Rio de Janeiro, no dia 15 de

outubro de 2007. Reunimo-nos com o presidente da Fundação, Paulo Buss, dando continuidade ao intenso trabalho de intermediação para instalação do escritório da entidade em Campo Grande.

A FIOCRUZ é, hoje, referência mundial na área de pesquisa em saúde. Com uma sede no Rio de Janeiro e filiais em Belo Horizonte, Salvador, Recife, Manaus e um escritório administrativo que serve de centro de intermediação e acompanhamento de projetos de pesquisa em Brasília, a FIOCRUZ atua em diversas áreas na fabricação de medicamentos e vacinas para a rede básica de saúde, formação de pessoal especializado para o Programa Saúde da Família, educação em saúde e todas as demais áreas de pesquisa em saúde.

Também atua em pesquisas importantes de outras doenças como: a dengue no que se refere a controle, acompanhamento e diagnóstico; a leishmaniose visceral e cutânea, a AIDS, doença de chagas, diarreias viscerais e rotavírus. Também desenvolve pesquisa na área ambiental envolvendo saúde do trabalhador e toxicologia ambiental, que abrange o manuseio de agrotóxicos, além de possuir grande experiência na área da saúde indígena.

Em Campo Grande a FIOCRUZ vai funcionar de forma provisória na Escola de Saúde Pública, do governo de

Mato Grosso do Sul. Cerca de 300 pessoas vão atuar no planejamento dos trabalhos do escritório. As linhas prioritárias para ensino e pesquisa da FIOCRUZ no Estado serão: saúde da população indígena; meio ambiente e agro-negócio; saúde e população fronteiriça; formação do Cerrado e do Pantanal; biodiversidade; e agravos infecciosos e não infecciosos na região. As linhas de pesquisa serão discutidas em três seminários.

O primeiro deles está marcado para os dias 3 e 4 de julho centrados na discussão de saúde da população indígena, meio ambiente e agro-negócio. Nos dias 13, 14, e 15 de agosto vai acontecer o seminário sobre saúde da população fronteiriça. E para os dias 11 e 12 de setembro está marcada a discussão sobre os agravos infecciosos. O objetivo dos seminários é evitar que existam conflitos com as pesquisas já aplicadas no Estado e definir as prioridades de cada tema escolhido. Além da construção da grade de cursos e definição das linhas de pesquisa, as necessidades do prédio e de pessoal serão estabelecidas nos seminários. Também nesses encontros será discutido o orçamento necessário para a instalação definitiva, em prédio próprio.

O próprio ministro da Saúde - que é pesquisador da FIOCRUZ há 15 anos - fez questão de afirmar que a instalação da FIOCRUZ em Campo Grande será importante

na formação de recursos humanos, insumos, tecnologia e pesquisas. Que ela é uma belíssima instituição que orgulha toda a sociedade e que agora faz novo caminho, uma nova trajetória, porque vai criar um pólo indutor de pesquisadores, vai ser muito bom para a saúde pública do Estado.

Concluo registrando que, ao chegar nosso Estado, a FIOCRUZ se desloca de um eixo já consolidado, na região Sudeste, e muda o foco, instalando-se numa região que não pode mais prescindir desse tipo de evolução. Seja bem-vinda, Fundação Oswaldo Cruz, ao Mato Grosso do Sul.

Muito obrigado.

Deputado **GERALDO RESENDE**  
PMDB/MS